

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres

Stéphani Morgantini

**2007
PATOS-PB**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Estágio realizado na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais
Silvestres**

**Stéphani Morgantini
Graduanda**

**Médico Veterinário Álvaro R. Cavalcanti
Supervisor de Estágio**

**2007
PATOS – PB**

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

M849r
2007

Morgantini, Stéphani.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO III. Stéphani Morgantini. – Patos: CSTR/UFCG, 2007.

12 f. + anexos

Inclui bibliografia.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1- Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres - Relatório. I – Título.

CDU: 616+617:502. 74(047)



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

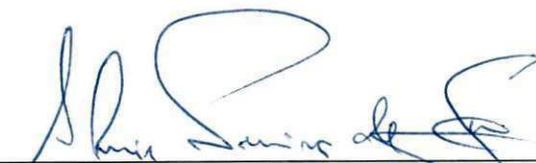
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS – PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Stéphani Morgantini
Graduanda

Relatório de Estágio Supervisionado submetido ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médica Veterinária.

APROVADO EM 03/08/07
MÉDIA: 9,7

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Almir Pereira de Souza
Nota 10,0 (100%)



Prof. Dr. Pedro Isidro da Nobrega Neto
Nota 9,5

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	
2. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	07
2.1. Local do estágio.....	07
2.2. Infra-estrutura.....	07
2.3. Funcionamento.....	08
3. DESENVOLVIMENTO.....	08
3.1. Atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.....	08
4. CONCLUSÃO.....	12
5. ANEXOS.....	13

RELAÇÃO DE TABELAS

	Pág.
TABELA.1 Diagnósticos na área de Clínica Médica de Animais Silvestres, durante o estágio supervisionado no CRAS em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.....	12
TABELA.2 Intervenções cirúrgicas registradas por espécie animal, na área de Animais Silvestres durante o estágio supervisionado no CRAS em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.....	12
TABELA.3 Outras atividades desenvolvidas na área de Animais Silvestres durante o estágio supervisionado no CRAS em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.....	13

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, disciplina obrigatória para a conclusão do curso de Medicina Veterinária, foi realizado no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), em Campo Grande - MS, nas áreas de Manejo, Clínica Médica e Cirúrgica. Foi realizado no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007, perfazendo uma carga horária de 280 horas, tendo como orientador o Médico Veterinário Dr. Álvaro R. Cavalcanti.

Este relatório tem como objetivo relacionar todas as atividades acompanhadas durante o estágio, estudando e identificando as enfermidades que acometem os animais silvestres, de Campo Grande e cidades vizinhas, no Mato Grosso do Sul, além de atividades relacionadas ao correto manejo desses animais.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1. Local do estágio

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres está localizado na cidade de Campo Grande, capital do Estado do Mato Grosso do Sul, e tem como trabalho principal a completa recuperação do animal silvestre e seu retorno ao meio ambiente.

Os animais eram trazidos ao CRAS pela população de toda região e pela Polícia Militar Ambiental (PMA) (Anexo 4).

2.2. Infra-estrutura

O CRAS dispõe de quatro prédios. No primeiro encontra-se a cozinha, o biotério e a sala de aves exóticas. O segundo prédio é o escritório, que é dividido em três salas, onde ficam os supervisores do CRAS, o sistema de computadores, uma pequena biblioteca e os arquivos. No terceiro prédio é feito o atendimento veterinário, com laboratório e sala de cirurgia. O quarto prédio é a quarentena, onde ficam todos os animais que dão entrada ao CRAS.

As jaulas e os recintos ficam bem distribuídos pelo terreno. Existem cinco jaulas com onças pardas; um grande recinto, dividido em dois, para os macacos prego; um recinto destinado ao treinamento de vôo das aves; dois recintos para papagaios; um para periquitos, jandaias e maritacas; um recinto para araras; um recinto, dividido em dezoito boxes, para receber os animais que saem da quarentena; um recinto, dividido em dois, para cágados e tucanos; um tanque para os tigres d'água, onde os jabutis ficam soltos em volta; um grande descampado com um lago central para tamanduás, catetos, veados catingueiros, capivaras, cervos do pantanal e jacarés; além de uma jaula com um macaco bugio.

Ao lado do CRAS fica a reserva do Parque do Prosa, onde são soltos alguns dos animais que chegam ao CRAS. Nesse parque encontra-se uma trilha que pode ser realizada após agendamento e com um guia experiente. Nela as pessoas podem encontrar várias espécies de animais da região do cerrado, além de conhecer a vegetação típica do estado e poder ver a nascente do Córrego Segredo. A trilha termina com a visita ao CRAS, onde o turista conhece os animais do estado e recebe uma pequena explicação sobre cada um deles.

2.3. Funcionamento

O horário de funcionamento do CRAS é das 07h30min às 17h30min. Qualquer animal que chegue fora desse horário é atendido, pois tem sempre um veterinário de plantão.

Durante o período da manhã, nas segundas, quartas e sextas, é realizada a limpeza da quarentena, com isso o atendimento veterinário fica limitado aos animais que estão fora dela ou aos casos de emergência. Durante a tarde os animais são atendidos normalmente.

A alimentação dos animais das jaulas e recintos é feita sempre pelo período da manhã e a dos animais em quarentena irá depender das condições de cada animal e suas restrições (Anexo 6).

Aos sábados e domingos os veterinários ficam em plantão.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Atividades desenvolvidas no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres

Várias atividades foram desenvolvidas dentro da rotina do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres durante o período de estágio estabelecido.

Os atendimentos clínicos eram realizados, em sua grande maioria, no prédio de atendimento veterinário, ou no próprio recinto em que o animal se encontrava. Isso dependia da afecção, da espécie, do tamanho e do número de animais acometidos.

O exame clínico era realizado de acordo com a espécie. Nas aves eram examinadas as asas, o bico, as penas e condições de vôo, além de verificar as funções fisiológicas. Nos demais animais o exame era feito de maneira rigorosa, como mensuração de temperatura, observação da coloração das mucosas aparentes, frequência cardíaca e respiratória, e ainda observava-se o comportamento do animal e a postura do mesmo. Todas as informações eram anotadas em fichas (Anexos 1, 2 e 3)

Estabelecer o diagnóstico nem sempre era fácil, pois a maioria dos animais chegava sem histórico, e a realização de exames complementares eram dificultadas devido ao envio desses exames para universidades do estado, sendo algumas enviadas

para Pelotas ou São Paulo. Na maioria dos casos o diagnóstico era feito apenas com o exame físico.

Uma vez estabelecido o diagnóstico clínico era dado início ao tratamento. A maioria dos animais chegavam muito debilitados ao CRAS e passavam um longo tempo sob cuidados veterinários, principalmente as aves. Essas, por muitas vezes chegavam com suas penas cortadas e com um péssimo estado nutricional o que dificultava muito sua recuperação. Outro caso muito comum eram as asas fraturadas de papagaios e gaviões, que eram encaminhados à cirurgia. Quando os animais não estavam em perfeitas condições fisiológicas, e a intervenção cirúrgica podia ser adiada, o mesmo era medicado e a cirurgia era realizada após seu restabelecimento, sempre com um jejum de água e alimento de 12 e 24 horas, respectivamente. As cirurgias eram realizadas nas universidades conveniadas ao CRAS.

A doação de animais, principalmente de tigres d'água, era muito comum no CRAS. Na maioria dos casos a pessoa comprava o animal filhote e quando este crescia era levado ao CRAS para doação (Anexo 5).

As aves que davam entrada no CRAS eram devidamente anilhadas e o número da anilha era arquivado junto com suas informações. Os demais animais eram chipados. Essa chipagem era realizada geralmente atrás da orelha e alguns animais precisavam de sedação para tal procedimento. Era o caso das raposas e das onças. Para chipar os gambás era necessário apenas uma contenção bem feita.

Outra atividade desenvolvida no período do estágio supervisionado obrigatório eram as solturas. Os animais eram reabilitados e treinados a voltar ao seu meio natural. Antes da soltura de aves, estas passavam um grande tempo no recinto de treinamento de vôo, para que pudessem voltar sem maiores problemas à natureza. Os animais eram levados a fazendas e reservas, credenciadas ao CRAS (Anexos 7 a 13), e passavam um dia de adaptação em gaiolas improvisadas. No momento da soltura eram anotados os horários de saída dos animais das gaiolas. As aves eram monitoradas durante quatro dias pra se ter a certeza de que voavam de modo pleno.

Durante o estágio também foram realizadas oito necropsias. Uma em tamanduá, uma em garça cinza, três em papagaios, duas em tucano e uma em coruja buraqueira.

As tabelas 1 e 2 demonstram, respectivamente as atividades desenvolvidas nas áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, durante o estágio supervisionado.

TABELA 1. Diagnósticos na área de Clínica Médica, registradas por espécie animal, acompanhados durante o estágio supervisionado no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.

Diagnósticos	Espécie					Total
	Aves	Primatas	Felídeos	Canídeos	Outros	
Abscesso	03	-	-	-	-	03
Traumatismo por atropelamento	-	-	-	02	04	06
Clamidiose	32	-	-	-	-	32
Conjuntivite bacteriana	06	-	-	-	-	06
Dermatite	-	03	01	-	-	03
Diarréia	05	04	-	-	05	14
Ectoparasitose	27	-	03	09	04	43
Endoparasitose	02	-	-	-	02	04
Fratura	08	-	-	01	03	12
Ferida lacerante	02	03	-	-	04	09
Tétano	-	01	-	-	-	01
Úlcera ocular	02	-	-	-	-	02
TOTAL	60	11	04	12	22	135

TABELA 2. Intervenções cirúrgicas registradas por espécie animal, acompanhadas durante o estágio supervisionado no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.

Intervenções	Espécie		Total
	Aves	Primatas	
Amputação de asa	01	-	01
Colocação de pino intramedular	05	-	05
Exenteração ocular	01	-	01
Vasectomia	-	07	07
Retirada de Abscesso	02	-	02
TOTAL	08	07	16

Na Tabela 3 estão listadas outras atividades desenvolvidas/acompanhadas durante o estágio supervisionado.

TABELA 3. Outras atividades desenvolvidas na área de Animais Silvestres durante o estágio supervisionado no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres, em Campo Grande – MS, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2007.

Atividades	Espécie					Total
	Aves	Primatas	Felídeos	Canídeos	Outros	
Coleta de sangue arterial	06	07	01	09	08	31
Coleta de sangue medular	-	-	-	07	-	07
Colocação de anilha	37	-	-	-	-	37
Colocação de chip	-	06	-	09	17	32
Eutanásia	05	-	-	-	02	07
Necropsia	07	-	-	-	01	08
Exame Radiográfico	07	-	-	-	02	09
Coleta de material com						
Swab	42	-	-	-	-	42
Viagem de soltura	11	-	-	05	28	44
Vermifugação	27	13	02	09	19	70
TOTAL	142	26	03	39	77	287

3. CONCLUSÃO

A disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é de fundamental importância para a formação acadêmica. Ela nos permite colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso, e, ainda nos permite conhecer a vivência dos profissionais da nossa área. Com ela nós temos a certeza de que nossa profissão é de grande importância aos animais e também aos homens.

É válida e gratificante a experiência de poder vivenciar este estágio em outras instituições, para que o aluno possa inquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos, cabendo a este saber aproveitar ao máximo, como também realizar seu trabalho com responsabilidade e competência.

Ter realizado o estágio no CRAS, na área de Animais Silvestres, teve grande valor para mim. Pude adquirir conhecimentos que não obtive durante o curso nessa área e pude confirmar minha tendência em trabalhar com esses animais. Além de ter proporcionado uma visão mais abrangente da importância do Médico Veterinário.

ANEXOS



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE – SEMA - MS
FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – PANTANAL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS

FICHA DE TRATAMENTO

1.1 Dados do animal:

Espécie:

Idade:

Sexo:

Nº Reg.:

Origem:

Recinto:

Data de Entrada:

Data de Saída:

1.2 Estado de Saúde:

Estado Nutricional: Bom Regular Ruim

Vermifugado: Sim Não

Fraturas: Sim Não

Lesão ou Doença:

Tratamento Realizado:

OBS.

RELATÓRIO DE ANESTESIA

Data: 22/06/2004

Espécie:

Sexo:

Peso:

Nº de Registro:

Marcação:

Idade, Condição corporal, condição social, tipo de jaula:

Houve contenção física: Zarabatana:

Hora	Droga	Tipo	Dose (ml mg)	Meio/Via	Sucesso Aplic.	Efeito/Estágio.
:						
:						
:						
:						
:						
:						

Efeitos:

1. : hs: Início
2. : hs: Decubito lateral external
3. : hs: Final da intervenção
4. : hs: tempo de trabalho (3-2)

Avaliação da Anestesia:

1. Excelente
2. Boa
3. Moderada
4. Ruim

Retorno:

1. Normal
2. Prolongado
3. Óbito

Tempo de retorno:

(alerta andando): : hs

Comentários:

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS:

Hora	Freq. Respiratória	Freq. Cardíaca	Temperatura	Observações
:				
:				
:				
:				
:				
:				
:				
:				
:				

Veterinário Responsável



TERMO DE DEPÓSITO E GUARDA DE ANIMAIS APREENDIDOS

Nº _____

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres – CRAS, recebeu para fins de depósito e guarda, o(s) animal (ais) apreendido(s), listado(s) abaixo e entregue por Sr(a) _____ / _____ / _____, MS apreendido junto ao Sr(a) _____ residente à Rua _____ Bairro _____, Município de _____/MS conforme Auto de Infração / IBAMA nº _____, TAD IBAMA nº _____, de ___/___/___ e Ocorrência Policial Ambiental/BPMA nº _____, expedido em ___/___/___, por Sr. _____ ao infringir a Lei 5.197/67 e 7653/88, que dispõe sobre a Fauna, ficando esta instituição com o compromisso de zelar pelos mesmos, só liberando com autorização dos órgãos competentes.

DOAÇÃO VOLUNTÁRIA () APREENSÃO () CAPTURA () ATROPELAMENTO ()
AUTUADO? SIM () NÃO ().

<i>Nome comum</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Quant/Sexo/Idade</i>

Histórico do(s) animal(ais):

Condições gerais do(s) animal(ais):

Campo Grande-MS, ___ de _____ de 2.007.

Responsável pela entrega

Responsável pelo recebimento



SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE – SUPEMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES -- CRAS

TERMO DE DEPÓSITO E GUARDA DE ANIMAIS DOADOS

Nº _____

O Centro de Reabilitação de Animais Silvestres- CRAS, recebeu para fins de depósito e guarda o(s) animal(ais) doado(s) pelo Sr(a) _____,

Rua _____, Bairro _____,

Município de _____ / MS.

Ficando esta instituição com o compromisso de zelar pelo(s) mesmo(s).

Nome Vulgar	Nome Científico	Quant/Sexo/Idade

Histórico do(s) animal(ais):

Condições gerais do(s) animal(ais):

Campo Grande-MS, ____ de _____ de 2.007.

Responsável pela entrega

Responsável pelo recebimento



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL
GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES**

ORIENTAÇÕES QUANTO ALIMENTAÇÃO E MANEJO DAS AVES :

**1. ALIMENTAÇÃO:
IMPORTANTE:**

- Fornecer aos animais: frutas, verduras, milho e girassol;
- Não fornecer comida caseira.

OBSERVAÇÕES:

- As frutas, inicialmente, devem ser: banana, maçã, mamão e laranja, porém gradativamente deverão ser substituídas por frutas nativas;
- As verduras devem ser: cenoura, beterraba e abóbora;
- O milho, quando seco, deverá ser amolecido, deixando-o em água por 12 horas, porém, quando possível deverá ser fornecido milho verde em espiga;
- O girassol deve ser fornecido em pequenas quantidades e em dias alternados ao milho, pois estes alimentos podem levar obesidade;
- A quantidade inicial para os animais deve ser, aproximadamente, 100 gr/dia/ animal, para os papagaios e 200 gr/dia/animal, para as araras, incluindo frutas, milho ou girassol;
- Esta quantidade serve apenas como base inicial, pois à medida que os componentes da dieta são alterados por frutas nativas, a quantidade também deverá ser modificada;
- Para determinar a quantidade a ser fornecida deve-se observar o estado físico geral dos animais;
- a alimentação deve ser fornecida pela manhã.

2. MANEJO

- Manter os animais em condições de vôo, ou seja, apenas com o comedouro, com as penas das asas completas;
- Fornecer alimentação e água sempre no mesmo local;
- Não permitir que se alimente em outro local;
- Não “ensinar” os animais a falar e não permitir a manipulação por outras pessoas ou turistas.

**QUALQUER DÚVIDA ENTRE EM CONTATO COM OS TÉCNICOS DOS CRAS,
FONE / FAX 3326-6003**

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE – SEMA - MS
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE – PANTANAL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS

CADASTRO DE FAZENDAS

1. DADOS GERAIS:

Nome da Propriedade: _____

Nome do(a) Proprietário(a): _____

Contatos:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Responsável no Local (administrador, capataz): _____

Localização (descritiva e coordenadas. Geográficas):

Possui Mapas ou Fotos Aéreas para Ceder: _____

Acesso: _____

Distância de Campo Grande: _____ Tempo deslocamento: _____

2. DADOS DA FAZENDA:

Área (há): Total: _____ Reserva: _____ Utilidade: _____

Vocação Econômica da Propriedade: _____

Infra Estrutura Existente: _____

Características da Área (paisagem, topografia,
água): _____

Animais já Soltos Próximo à Sede:

3. ATIVIDADES EM CONJUNTO COM O CRAS:

Motivação Inicial: _____

Animais de Interesse: _____

Restrições para as Seguintes Espécies: _____

Interesse em Aclimação (construção de recintos pré soltura): _____

Área Indicada para:
Aclimação: _____

Soltura Direta: _____

4. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

5. CROQUI DE ACESSO (Se existir, anexar folder de divulgação da propriedade) :



SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE / SUPEMA - MS
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL - IMASUL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS
CGC: 02.386.443/0001-98
Rua Desembargador Leão Neto do Carmo – Q3 Lote 3 – Parque dos Poderes
CEP: 79031-902 – Campo Grande/MS
Tel: 3326-6003



DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA REQUERER CADASTRO DE AREA DE SOLTURA

- **FOTOCÓPIAS DO RG E CPF DO REQUERENTE;**
- **FOTOCÓPIA DO DOCUMENTO DE POSSE DA PROPRIEDADE;**
- **CROQUI DE ACESSO DA FAZENDA;**
- **LOCALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE E VIZINHAMÇAS EM MAPA;**
- **REQUERIMENTO PARA CADASTRO DEVIDAMENTE PREENCHIDO.**



SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE / SUPEMA - MS
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL - IMASUL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS
CGC: 02.386.443/0001-98
Rua Desembargador Leão Neto do Carmo – Q3 Lote 3 – Parque dos Poderes
CEP: 79031-902 – Campo Grande/MS
Tel: 3326-6003



DADOS DO PROPRIETÁRIO E DA FAZENDA

NOME DA PROPRIEDADE:

MUNICÍPIO:

NOME DO PROPRIETÁRIO:

ENDEREÇO PARA CORRESPONDENCIA:

ENDEREÇO DA PROPRIEDADE:

TELEFONES:

E-MAIL:

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: S **W**

ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE;

TIPO DE VEGETAÇÃO DOMINANTE:

ÁREA TOTAL DE RESERVA LEGAL:

ÁREA TOTAL DE VEGETAÇÃO NATURAL:

REQUERENTE:

CPF:

RG:

_____, de _____ de _____.

REQUERENTE



SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE / SUPEMA - MS
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL - IMASUL
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS
CGC: 02.386.443/0001-98
Rua Desembargador Leão Neto do Carmo – Q3 Lote 3 – Parque dos Poderes
CEP: 79031-902 – Campo Grande/MS
Tel: 3326-6003



REQUERIMENTO PARA CADASTRO DE ÁREA DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRE REABILITADOS PELO CRAS

_____, abaixo assinado, vem
requerer a V.Sa. a inclusão da propriedade de nome
_____, localizada no município
_____/MS, como área de soltura de animais silvestres reabilitados
pelo Centro de Reabilitação de Animais Silvestres. Para tal, solicita vistoria nesta propriedade.

Informo que estou ciente das condições impostas pelos técnicos do CRAS e da Secretaria do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, descritas abaixo:

- Autorizar e apoiar o acesso dos técnicos à propriedade para vistoria, inclusive garantindo transporte no interior da mesma, quando necessário, em acordo com os técnicos;
- Ter ciência de que a soltura de animais silvestres reabilitados pelo CRAS na propriedade só ocorrerá sob parecer favorável emitido após a vistoria dos técnicos;
- Em caso de parecer favorável à soltura de animais, ter ciência de que as espécies só serão liberadas na propriedade, em consentimento como proprietário ou responsável e em datas estabelecidas em acordo entre as partes;
- Ter ciência de que os animais que forem soltos na propriedade são de propriedade exclusiva da União, não podendo o proprietário (ou outros quaisquer) apanhar, doar, emprestar ou vender, quaisquer destes animais ficando os mesmos sob sua responsabilidade;
- Arcar com as despesas feitas com os animais depositados, inclusive com os prejuízos que porventura possam ocorrer deste depósito;
- Quando necessário, fornecer alimentação adequada aos animais, de acordo com o indicado pelos técnicos do CRAS;
- Comunicar ao CRAS por ocasião de doença, morte ou desaparecimento dos animais;

- Em caso de morte, se possível entregar carcaças ao CRAS, bem como anilhas e/ou chips;
- Não praticar qualquer ato (cirurgias, corte de penas, etc.) que impeçam os animais de locomoção, reprodução e de exercerem o comportamento natural da espécie;
- Não praticar qualquer ato que possa promover o amansamento ou humanização dos animais depositados pelo CRAS.

Nestes termos,

Pede deferimento,

_____, de _____ de _____.

REQUERENTE



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, DAS CIDADES,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL
GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA



ATESTADO DE VISTORIA

Atestamos que a Empresa _____, inscrita
com o CNPJ nº _____, representada pelo
Sr(a). _____, realizou a vistoria nos
recintos das onças no dia ____ de abril de 2007 às _____ horas, estando, portanto, apto a
participar da compra eletrônica.

Os documentos exigidos, inclusive este atestado, deverão ser entregues até o dia dezesseis de abril
(16/04/07) às 17:00 horas ao responsável indicado no site.

Responsável pela vistoria

Técnico do CRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
 GRANDE
 CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
 COORDENAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA
 CAMPUS DE PATOS - PB

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO
 SUPERVISIONADO

Nome do(a) Aluno(a)

Stephani Margaritini

Local do Estágio:

Carga Horária

CRAS

280 Horas

Área do Estágio: Manejo, Clínica e Criação

Humanas e Zootecnia

Período:

09/04/07 a 29/05/07

CRITÉRIOS	Nota
GRUPO I: ASPECTOS PROFISSIONAIS	
1. Qualidade do trabalho	10
2. Capacidade de sugerir e inovar	8
3. Conhecimentos	8
4. Volume e padrão das atividades	10
5. Capacidade de inquirir, aprender	10
6. Capacidade de tomar iniciativas	10
SUB-TOTAL I (soma/6)	9,3
GRUPO II: ASPECTOS HUMANOS	
7. Assiduidade e Pontualidade	8
8. Capacidade de seguir normas e regulamentos internos	10
9. Relacionamento com colegas e ambientes	10
10. Capacidade de cooperar (disponibilidade)	10
11. Responsabilidade	10
SUB-TOTAL II (soma/5)	9,6
MÉDIA FINAL (sub-total I+sub-total II/2)	
9,4	

LIMITES PARA CONCEITUAÇÃO
 Até 2,0 - Muito fraco
 2,1 a 4,0 - Fraco
 4,1 - 6,0 - Regular
 6,1 - 8,0 - Bom
 8,1 - 10,0 - Excelente

CONCEITUAÇÃO: (MÉDIA FINAL)

9,4

OBSERVAÇÕES:

Preenchimento manuscrito no verso

data:

C. Grandje 29.05.2007

Responsável pelo preenchimento:

Alvaro
 NOME (Letra de forma)

Alvaro R. Cavalcanti

CRMV - MS - 0447
 PNCÉBT / IAGRO - MS 444

Alvaro R. Cavalcanti

Assinatura e Carimbo
 CRMV - MS - 0447
 PNCÉBT / IAGRO - MS 444